

DOI: 10.35621/23587490.v8.n1.p337-340

FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO ADESÃO DA MULHER AO EXAME PAPANICOLAU: REVISÃO DE LITERATURA

FACTORS THAT INFLUENCE WOMEN'S NON-ADHESION TO PAPANICOLAOU EXAMINATION: LITERATURE REVIEW

Valdizia Mendes e Silva¹
Karla Pereira Vasconcelos²
Danyelle Dayse de Souza Diniz³
Gizele Marinho de Farias⁴
Ana Emília Araújo de Oliveira⁵

RESUMO: OBJETIVO: descrever os fatores que determinam a não adesão das mulheres ao papanicolau. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foram incluídos na amostra artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020 que estavam disponíveis na íntegra. Foram examinados 37 estudos. Após a análise do resumo, a amostra final foi composta por 12 artigos. **RESULTADOS:** os resultados obtidos foram dispostos e agrupados em quatro categorias pré-estabelecidas: aspectos sociodemográficos das mulheres; sentimentos negativos gerados pela realização do exame; aspectos ginecológicos relacionados a não adesão ao papanicolau; relação da não adesão com o serviço de saúde. Destacaram-se como causa da não adesão: baixa escolaridade, classe social baixa, menores faixas etárias, tabagismo, baixo peso ou obesidade, desconforto, nervosismo, ansiedade, receio, vergonha, constrangimento, medo, tabus e timidez, bem como ideias preconcebidas a respeito do exame e a falta de atitude. Também foram apontados o não uso de métodos contraceptivos, ter 4 ou mais filhos, ausência de sintomas ginecológicos, não possuir relação conjugal, falta de recursos, materiais, espaço e sobrecarga de trabalho, dificuldade de acesso

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail: valdiziamendes@hotmail.com.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail: karlapv2017@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail: danyellednz@gmail.com.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Uninassau Campina Grande, e-mail: gisellemarinho.10@hotmail.com.

⁵ Mestranda em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (NUTES-UEPB), e-mail: anaemiliaoliveira@hotmail.com.

e insuficiência de vagas, longas filas e marcação aprazada para datas distantes associados às atividades laborais da mulher, falta de oferta profissional, falta de aconselhamento e orientação à paciente, presença do profissional masculino. **CONCLUSÃO:** observou-se que há diversos fatores que determinam a não adesão das mulheres ao Papanicolau. É de fundamental importância a efetivação de programas que visem a equidade do atendimento, diminuição das iniquidades sociais e oportunização do oferecimento do exame.

Palavras chave: Adesão. Teste de Papanicolau. Saúde da Mulher.

ABSTRACT: OBJECTIVE: to describe the factors that determine women's non-adherence to the pap smear. **METHOD:** this is a literature review conducted on the LILACS, MEDLINE and SCIELO databases. Articles published between 2010 and 2020 that were available in full were included in the sample. 37 studies were examined. After analyzing the summary, the final sample consisted of 12 articles. **RESULTS:** the results obtained were arranged and grouped into four pre-established categories: sociodemographic aspects of women; negative feelings generated by the exam; gynecological aspects related to non-adherence to pap smears; relationship of non-adherence with the health service. The following stood out as the cause of non-adherence: low education, low social class, smaller age groups, smoking, underweight or obesity, discomfort, nervousness, anxiety, fear, shame, embarrassment, fear, taboos and shyness, as well as preconceived ideas about regarding the exam and the lack of attitude. It was also pointed out the non-use of contraceptive methods, having 4 or more children, absence of gynecological symptoms, not having a marital relationship, lack of resources, materials, space and work overload, difficulty in access and insufficient spaces, long lines and scheduling scheduled for distant dates associated with the woman's work activities, lack of professional offer, lack of counseling and guidance to the patient, presence of the male professional. **CONCLUSION:** it was observed that there are several factors that determine women's non-adherence to Pap smears. It is of fundamental importance to put in place programs that aim at equity in care, reduction of social inequities and opportunities to offer the exam.

Keywords: Accession. Papanicolaou test. Women's Health.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero ou câncer cervical, é causado pela infecção persistente de alguns tipos de Papilomas Humanos (HPV), esses Papilomas são conhecidos como tipos oncogênicos de HPV. As infecções pelo HPV são frequentes e na grande maioria dos casos não causam alterações malignas, no entanto, nos casos que ocorrem alterações celulares, estas podem evoluir para o câncer de colo de útero (INCA, 2020).

O câncer de colo de útero é a terceiro tumor maligno mais frequente em mulheres e a quarta causa de morte da população feminina no Brasil, sendo responsável por 311 mil óbitos por ano no mundo. Segundo informações do Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima-se que em 2020 no Brasil haverá 16.590 novos casos de câncer de colo de útero, sendo o exame de papanicolau a principal estratégia para detectar precocemente alterações celulares e até tumores em fases iniciais (INCA, 2020).

O exame preventivo de Papanicolau é uma tecnologia simples, eficaz e de baixo custo para a prevenção do câncer cérvico-uterino e de suas lesões precursoras. Esse exame consiste em um esfregaço de células coletadas da ectocérvice e da endocérvice, que são extraídas do colo do útero por raspagem e em seguida, essas células são dispostas em lâmina de vidro e encaminhada para análise laboratorial. Embora represente o instrumento mais prático e adequado para o rastreamento do câncer de colo de útero a sua cobertura ainda não está dentro dos números preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

O MS apresenta no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011–2022 a estimativa de cobertura de 85% das mulheres entre 25 a 64 anos, no entanto, dados demonstram que essa taxa ainda não foi atingida. Em 2017 o índice de cobertura chegou a 82,8%. Segundo o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), em 2019 foram

realizados no Brasil 6.751.583 exames de colo de útero (BRASIL, 2017; BRASIL, 2019).

Para que seja considerado eficiente, um programa de prevenção de neoplasias cérvico-uterinas deve culminar na diminuição da morbimortalidade, devendo sua cobertura chegar a 85% na faixa etária preconizada pelo MS. Porém, para que isto aconteça não basta apenas introduzir a oferta dos exames preventivos na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo necessário criar meios de mobilizar essas mulheres a comparecerem aos postos de saúde, bem como, utilizar os sistemas de referência para os encaminhamentos pertinentes. Dentre esses meios, a educação em saúde constitui-se de tarefa essencial na atenção básica, a fim de quebrar os estigmas existentes sobre a realização do exame, assim como, orientar sobre a importância da realização do exame de modo precoce para aumentar as chances do prognóstico positivo com o tratamento (SILVA *et al.*, 2018).

Além da educação em saúde, outras intervenções descritas que contribuem para a mobilização de mulheres para coleta do exame incluem: contato telefônico, carta-convite, divulgação na mídia, emprego de agentes de saúde da comunidade, formação de parcerias, rastreio de base populacional e utilização de múltiplas intervenções (SOARES; SILVA, 2016).

Essas intervenções são de suma importância, pois contribuem para o acolhimento dessas pacientes, e como consequência para o vínculo com o serviço de saúde, visto que mesmo tendo conhecimento sobre a principal função do exame as mulheres não buscam o serviço para realizá-lo por motivos como vergonha e medo, o que constitui-se de fatores negativos e prejudiciais a continuidade da assistência (SILVA *et al.*, 2018).

Diante do exposto, considerando a alta incidência e mortalidade relacionada ao câncer de colo de útero é de responsabilidade dos gestores e dos profissionais de saúde, em especial os que estão na APS, considerada porta de entrada das redes de atenção à saúde promover ações que visem a prevenção e controle do câncer de colo de útero utilizando para isso, a detecção precoce por meio da utilização do exame de papanicolau. Deste modo, sabendo da importância do acesso a procedimentos diagnósticos e terapêuticos para prevenção e redução da mortalidade ocasionada por tal neoplasia, o presente artigo tem por objetivo

descrever os principais fatores que determinam a não adesão de mulheres ao exame de Papanicolau na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases LILACS, MEDLINE e SCIELO. O processo de obtenção da amostra ocorreu durante o mês de abril de 2020. Para a busca dos artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Adesão; Papanicolau; Saúde da Mulher. Foram incluídos na amostra artigos publicados no período compreendido entre os anos de 2010 e 2020 que estavam disponíveis na íntegra, escritos em português ou inglês. Excluíram-se da amostra aqueles que se encontravam em duplicidade nas bases, fora do período selecionado, escritos em outros idiomas e os que não atingiam o objetivo deste estudo. Foram examinados 37 estudos, entretanto, após a aplicação dos critérios de exclusão e análise do resumo, a amostra final foi composta por 12 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos obtidos foram dispostos na tabela 1 e posteriormente os resultados obtidos foram dispostos e agrupados em quatro categorias pré-estabelecidas. A primeira categoria se refere aos aspectos sociodemográficos das mulheres, a segunda trata dos sentimentos negativos gerados pela realização do exame, a terceira aborda os aspectos ginecológicos relacionados a não adesão ao papanicolau e a quarta apresenta a relação da não adesão como serviço de saúde.

Tabela 1- Artigos selecionados para o estudo.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Adesão a exames de saúde recomendados por mulheres na meia-idade: dados de um estudo prospectivo de mulheres na Austrália	BYLES, J.; LEIGH, L.; CHOJENTA, C.; LOXTON, D.	Examinar os fatores relacionados aos testes de Papanicolaou, mamografia e teste de colesterol em mulheres australianas de meia-idade com a idade.	Saúde e cuidados de saúde são importantes determinantes da triagem.
Exame Papanicolaou: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos	SILVA, J. P.; LEITE, K. N. S.; SOUZA, T. A.; SOUSA, K. M. O.; RODRIGUES, S.; ALVES, J. P.; RODRIGUES, A. R. S.; SOUZA, A. R. D.	Caracterizar os fatores que influenciam mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame Papanicolaou.	O medo do diagnóstico e a vergonha são os principais fatores que influenciam a não adesão das mulheres ao exame Papanicolaou, na faixa etária estudada. Apesar das estratégias nacionais para aumentar a cobertura do exame, ainda existem essas dificuldades relacionadas a realização, influenciando na baixa cobertura a nível nacional.
Barreiras à realização do exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA	AGUILAR, R. P.; SOARES, D.A.	Objetivou-se conhecer as barreiras que levam mulheres em idade fértil da cidade de Vitória da Conquista-BA a não realizarem o exame Papanicolaou, na perspectiva das próprias mulheres e dos profissionais de saúde.	A congruência e incongruência de significados emergidos possibilitarão um caminho que transforme a prática do profissional de saúde e atendimento das necessidades dessas mulheres.
Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas	PAULA, T. C.; FERREIRA, M. L. S. M.; MARIN, M. J. S.; MENEGUIN, S.; FERREIRA, A. S. S. B. S. Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira	Apreender os saberes de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio do exame de Papanicolaou.	Depreende-se que a falta de conhecimento pode intervir na adesão ao exame de Papanicolaou pelas mulheres, destacando-se a importância da prática educativa como ferramenta nessa prevenção.
Fatores associados a não adesão ao Papanicolaou entre mulheres atendidas pela Estratégia	ANDRADE, M. S.; ALMEIDA, M. M. G.; ARAÚJO, T. M.; SANTOS, K. O.	Analisar fatores associados a não adesão ao Papanicolaou em mulheres de 25 a 59	Houve elevada cobertura de realização do Papanicolaou; entretanto, mulheres
Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010	B.	anos de idade atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, Brasil, em 2010.	com fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasia cérvico-uterina, como pouca escolaridade e multiparidade, apresentaram cobertura abaixo do esperado.

<p>Fatores associados à não realização do teste de Papanicolaou na população de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2008</p>	<p>LAGE, A. C.; PESSOA, M. C.; MELÉNDEZ, J. G. V.</p>	<p>Buscou-se estimar os fatores associados à não realização do exame de Papanicolaou no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, entre mulheres de 18-65 anos, durante o ano de 2008.</p>	<p>A prevalência do exame em Belo Horizonte foi satisfatória, porém insuficiente para impactar no perfil epidemiológico do câncer do colo uterino. É preciso fortalecer e qualificar as ações de promoção da saúde necessárias para mais adesão das mulheres que não estão realizando o exame de Papanicolaou.</p>
<p>Não adesão às diretrizes para rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal</p>	<p>RIBEIRO, L. R.; BASTOS, R. C.; RIBEIRO, L. C.; VIEIRA, M. T. G.; LEITE, I. C. G.; TEIXEIRA, M. T. B.</p>	<p>Estimar a prevalência e identificar fatores associados ao exame citopatológico do colo do útero em atraso (realizado há mais de três anos) entre mães com filhos menores de dois anos de idade que frequentaram o exame pré-natal.</p>	<p>A prevalência de exame citopatológico atualizado está ligeiramente abaixo do indicado pela Organização Mundial da Saúde. Além disso, o fato de ter frequentado o pré-natal não foi determinante para garantir a realização do exame citopatológico segundo periodicidade recomendada.</p>
<p>Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino</p>	<p>NEVES, K. T. Q.; OLIVEIRA, A. W. N.; GALVÃO, T. R. A. F.; FERREIRA, I. T. M.; MANGANE, E. M.; SOUSA, L. B.</p>	<p>Objetivou-se descrever a percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino.</p>	<p>Conclui-se que as entrevistadas percebem o exame como importante e que eventuais motivos para a recusa podem ser evitados por meio do fortalecimento de vínculos no serviço.</p>
<p>Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico</p>	<p>MIRANDA, A. P.; REZENDE, E. V.; ROMERO, N. S. A.</p>	<p>O objetivo dessa pesquisa foi conhecer a concepção das mulheres sobre o exame Papanicolaou, e os fatores relacionados a não adesão ao exame preventivo Papanicolaou.</p>	<p>Foi observado que a maioria das mulheres entenderam a importância da promoção e prevenção do câncer colo de útero.</p>
<p>Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolaou entre mulheres que frequentaram o pré-natal</p>	<p>RIBEIRO, L. R.; BASTOS, R. T.; VIEIRA, M. C.; RIBEIRO, L. C.; TEIXEIRA, M. T. B.; LEITE, I. C. G.</p>	<p>O objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência e identificar fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal.</p>	<p>O contato com o serviço de saúde para realização do pré-natal não foi determinante para garantir o acesso ao exame, indicando perda de oportunidades onde o rastreamento é oportunístico.</p>

<p>Tendo que se submeter ao exame Papanicolau regularmente: uma análise sob a ótica da desmedicalização</p>	<p>OLIVEIRA, D.S.</p>	<p>Os objetivos deste estudo são: identificar os significados do exame Papanicolau para mulheres e analisar o processo de interação social dessas mulheres com o exame, no contexto do câncer do colo do útero, a partir dos significados por elas atribuídos.</p>	<p>Conclui-se que, mesmo que não seja de forma regular como preconizado pelos protocolos, a mulher se submete ao exame Papanicolau para prevenção de doenças. Ficou evidente, pelos dados, que é necessário promover atividades que vão além de orientações e informações sobre o câncer do colo do útero e a importância deste exame. É importante criar estratégias de promoção da saúde para estimular a autonomia das mulheres e o empoderamento do próprio corpo, para, assim, propiciar maior cobertura do exame através da adesão regular das mulheres.</p>
<p>Conhecimento das mulheres sobre o risco de câncer cervical, fatores, triagem e motivos da não participação na triagem de câncer cervical programa na Estônia</p>	<p>KIVISTIK, A.; LANG, K.; BAILI, P.; ANTTILA, A.; VEERUS, P.</p>	<p>Identificar a conscientização dos fatores de risco de câncer do colo do útero, razões pelas quais as mulheres não querem participar do programa de triagem cervical e deseja uma melhor organização do programa.</p>	<p>As mulheres precisam de mais informações sobre os fatores de risco de câncer do colo do útero e o programa de triagem. Elas preferem o compartilhamento de informações endereçadas pessoalmente. Grupos minoritários devem ser abordados em seu próprio idioma. Também é necessária uma melhor colaboração com os provedores de serviços e manchas desanimadoras fora do programa.</p>

I - Aspectos sociodemográficos

O exame citopatológico é uma ferramenta efetiva na prevenção ao câncer do colo do útero. Apesar da facilidade ao acesso, muitas mulheres deixam de realizar o exame. Um dos fatores apontados na literatura para este feito é a baixa escolaridade das mulheres. Estudos apresentam associação significativa entre o tempo de estudo e a adesão ao papanicolau, de modo que quanto menor o índice de escolaridade, menor a adesão ao exame e mais acentuada é a dificuldade na

compreensão das medidas preventivas e de controle da saúde (SILVA *et al.*, 2018; AGUILAR; SOARES, 2015; LAGE; PESSOA; MELÉNDEZ; 2012; ANDRADE *et al.*, 2014; RIBEIRO *et al.*, 2016).

Andrade *et al.* (2014) demonstram que mulheres com menor escolaridade têm maior risco para o desenvolvimento de neoplasia cérvico-uterina. Além disso, este público desconhecia o objetivo do exame. Uma vez que não se entende a importância da realização do exame, tende-se a não compreender a associação do mesmo a uma prática de saúde, bem como a necessidade de realização periódica (AGUILAR; SOARES, 2015; SILVA *et al.*, 2018).

O estudo de Silva *et al.* (2018) demonstrou que as mulheres de classe social mais baixa procuram menos os serviços de saúde para prevenção de doenças. Segundo os autores, elas têm maior busca por procedimentos curativos por não compreenderem a importância dos métodos preventivos.

Em relação à idade, alguns estudos apontam que mulheres com menores faixas etárias, entre 18 e 24 anos, foram as que menos realizaram o Papanicolau. Segundo uma análise bivariada esta faixa etária têm menores chances de realizar o exame comparada ao grupo com idade entre 25 a 35 anos. Embora a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde compreenda o público entre 25 e 35 anos, é ideal que se fortaleça a necessidade da adesão ao exame por parte das adolescentes, pois apesar de que as atipias citológicas nesta população sejam regularmente de baixo grau, há risco de progressão para as lesões não tratadas, podendo chegar a um carcinoma, principalmente quando se trata de infecções por HPV oncogênico (LAGE; PESSOA; MELÉNDEZ; 2012; RIBEIRO *et al.*, 2016).

Segundo um estudo australiano, mulheres tabagistas, com baixo peso ou obesidade eram mais propensas a não realizarem o papanicolau (BYLES *et al.*, 2014). Já no Brasil, não foi encontrada associação entre o tabagismo e a não adesão ao exame (LAGE; PESSOA; MELÉNDEZ; 2012).

II - Sentimentos negativos gerados pela realização do exame

O desconforto, nervosismo, ansiedade e receio são frequentemente apontados nos estudos. A vergonha é um dos sentimentos mais comumente relatados na literatura como motivo para a não adesão ao papanicolau. Por ser uma prática de saúde que envolve um procedimento invasivo, que remete à sexualidade e exposição do corpo, pode provocar sentimentos negativos como vergonha e constrangimento diante do profissional. A perda de autonomia e fragilidade diante do procedimento, atrelado a fatores como tabus e timidez podem exacerbar tais sentimentos, provocando desconfortos e dor durante o exame (SILVA *et al.*, 2018; AGUILAR; SOARES, 2015; PAULA *et al.*; 2019; MIRANDA; REZENDE; ROMERO, 2018; OLIVEIRA, 2018).

É importante frisar que grande parte das mulheres que não realizam o exame ou não têm total adesão ao mesmo possuem ideias preconcebidas sobre o papanicolau a partir de experiências negativas vivenciadas por outras usuárias. Além disso, um fator de grande impacto é a falta de atitude para a realização do exame citológico, decorrente da crença de que o câncer de colo do útero é uma doença distante da sua realidade. Por diversas vezes, este pensamento é modificado apenas no momento em que elas ou pessoas próximas desenvolvem a doença (AGUILAR; SOARES, 2015).

Outro sentimento de grande destaque é o medo do resultado, quer seja por uma possível doença sexualmente transmissível (DST) ou câncer, doença que carrega consigo o estigma pela sua capacidade de em casos extremos, comprometer a vida (SILVA *et al.*, 2018; AGUILAR; SOARES, 2015; PAULA *et al.*; 2019; OLIVEIRA, 2018; KIVISTIK *et al.*, 2011).

III - Aspectos ginecológicos relacionados à não adesão ao papanicolau

Em relação aos aspectos ginecológicos, foi encontrada relação entre o não uso de métodos contraceptivos e a não adesão ao Papanicolau. Além disso, houve associação entre ter quatro ou mais filhos e a não realização periódica do exame, o que sugere a ligação com o encargo dos cuidados familiares, contribuindo para que a mulher deixe o autocuidado para segundo plano (ANDRADE *et al.*, 2014).

A ausência de sintomas ginecológicos também foi apontada como uma causa, demonstrando a concepção de que o serviço de saúde só deve ser procurado após o estabelecimento de alguma doença ou aparecimento de sintomas, comportamento este presente nos países em desenvolvimento (ANDRADE *et al.*, 2014; OLIVEIRA, 2018; RIBEIRO *et al.*, 2016).

Quanto à relação conjugal, constatou-se que as mulheres solteiras têm menores chances de realizar o citológico quando comparadas às casadas. Este dado aponta uma associação entre atividade sexual e realização do papanicolau, de modo que o exame preventivo ocorre em momentos oportunos do planejamento familiar e assistência ginecológica e obstétrica. Desta forma, mulheres que vivem com companheiro estão mais propensas à práticas preventivas (LAGE; PESSOA; MELÉNDEZ; 2012; RIBEIRO *et al.*, 2016).

IV - Relação da não adesão com o serviço de saúde

Além das dificuldades relativas à pessoa, a literatura apontou limitações relacionadas aos serviços de saúde. Trata-se da vulnerabilidade programática, que envolve os campos do acesso aos serviços de saúde, forma de organização destes, o vínculo usuário- profissional, tal como suas ações e recursos na área de abrangência do serviço de saúde (BERTOLOZZI *et al.*, 2009).

A falta de recursos, materiais e espaço, assim como a sobrecarga de trabalho nos serviços de saúde são apontados como barreiras que afetam a oferta de vagas para a realização do exame. A dificuldade de acesso, bem como a insuficiência de vagas para marcação de consulta mostram que as necessidades de saúde sexual deste público não estão sendo supridas (AGUILAR; SOARES, 2015).

Longas filas e marcação apressada para datas distantes são fatores limitantes da adesão à medida que impactam diretamente nas atividades laborais da mulher. A soma do trabalho e do cuidado familiar sobrecarrega e dificulta sua participação ativa das práticas preventivas, tendo em vista a incompatibilidade de horários entre os horários ofertados pelos serviços de saúde e a jornada de trabalho, resultando na não realização do papanicolau (AGUILAR; SOARES, 2015; KIVISTIK *et al.*, 2011; OLIVEIRA, 2018).

Embora preconizado pelo Ministério da Saúde, existem mulheres que não realizaram o citológico do colo do útero no período de pré-natal, dentre elas, algumas nunca haviam se submetido ao exame. Considerando uma média de 6,94% de consultas de pré-natal realizadas pelas participantes do estudo, observa-se perda de oportunidades por falta de oferta da parte profissional (RIBEIRO *et al.*, 2013; RIBEIRO *et al.*, 2016).

Outro agente é a falta de orientação de qualidade do profissional à paciente. Parte da população feminina desconhece a principal função do exame, contribuindo para a não adesão na realização a este. O profissional deve educar e aconselhar para ampliar o conhecimento da mulher, possibilitando que compreenda a importância da prevenção e adesão ao exame (PAULA *et al.*; 2019; SILVA *et al.*, 2018).

Com relação aos recursos humanos para realização do papanicolau, a presença do profissional masculino mostrou impacto negativo na adesão e agravamento dos sentimentos negativos relativos ao exame. As relações de gênero socialmente construídas definem ações de moralidade relacionadas ao corpo e sexualidade, de modo que a exposição e manipulação da genitália feminina por parte do profissional do sexo masculino pode ser considerado um ato de imoralidade, tornando-se um motivo de não realizarem o exame (AGUILAR; SOARES, 2015; NEVES *et al.*, 2016; MIRANDA; REZENDE; ROMERO, 2018; OLIVEIRA, 2018).

Neste sentido, o vínculo profissional-paciente demonstra-se fundamental para o bem-estar das mulheres durante a consulta ginecológica. O profissional de enfermagem deve atuar desvendando os medos e receios da usuária através do diálogo, assim como promovendo estratégias de educação em saúde para apropriar a mulher do conhecimento acerca do exame. Estas ações contribuem para a adesão ao exame e colaboram para a percepção positiva do procedimento (NEVES *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO

Ao fim da pesquisa, observou-se que há diversos fatores que determinam a não adesão das mulheres ao Papanicolau, desde aspectos sociodemográficos até barreiras relacionadas ao serviço de saúde. Compreender as limitações associadas à não realização periódica do exame constitui o primeiro passo para o estabelecimento de medidas oportunas para cada realidade.

Dentre os aspectos sociodemográficos destacaram-se como causa da não adesão a baixa escolaridade, classe social baixa, menores faixas etárias, ser tabagista, ter baixo peso ou obesidade. Tais elementos permitem refletir que se fazem necessárias ações para minimização das iniquidades sociais e consequente aumento da cobertura do exame.

Sentimentos negativos como desconforto, nervosismo, ansiedade, receio, vergonha, constrangimento, medo, tabus e timidez também estiveram associados, bem como ideias preconcebidas a respeito do exame e a falta de atitude para realizá-lo. Deste modo, é imprescindível a garantia de informações de qualidade adequadas à realidade das usuárias através da educação em saúde, a fim de promover empoderamento e autonomia das mulheres, oportunizando a realização do papanicolau.

Quanto aos aspectos ginecológicos foram apontados o não uso de métodos contraceptivos, ter 4 ou mais filhos, ausência de sintomas ginecológicos e não possuir relação conjugal. Pode-se inferir que o comportamento destas mulheres

demonstra a distância da sua realidade com a realização de práticas preventivas. Em vista disso, sugere-se o desenvolvimento de ações de cunho educativo que estimulem a modificação do estilo de vida por meio da aproximação entre as mulheres e métodos preventivos de saúde.

Em relação aos fatores associados ao serviço de saúde destacaram-se a falta de recursos, materiais, espaço e sobrecarga de trabalho, dificuldade de acesso e insuficiência de vagas, longas filas e marcação apressada para datas distantes associados às atividades laborais da mulher, falta de oferta profissional, falta de aconselhamento e orientação à paciente, presença do profissional masculino. Diante disso, salienta-se a relevância da construção de vínculo entre serviço e usuárias, assim como implantação de intervenções que objetivem a inserção das usuárias para atendimento humanizado e equitativo.

Portanto conclui-se que não são necessárias apenas medidas educativas, mas compreender mais profundamente as necessidades de cada realidade para que as barreiras associadas a não realização do papanicolau sejam minimizadas. É de fundamental importância a efetivação de programas que visem a equidade do atendimento, diminuição das iniquidades sociais e oportunização do oferecimento do exame.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, R. P.; SOARES, D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p.359-379, 2015.

ANDRADE, M. S. *et al.* Fatores associados à não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 111-120, 2014.

BERTOLOZZI, M. R. *et al.* Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 1326-1330, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/plano-de-acoes-estrategicas-para-o-enfrentamento-das-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Informática

do SUS (Datusus). Sistema de Informação do Câncer de Colo de Útero - SISCOLO/SISCAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_pacbr.def. Acesso em: 25 de abril de 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Câncer de colo de útero. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em 25 de abril de 2020.

BYLES, J. *et al.* Adherence to recommended health checks by women in mid-life: data from a prospective study of women across Australia. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v. 38, n. 1, p. 39-43, 2014.

KIVISTIK, A. *et al.* Women's knowledge about cervical cancer risk factors, screening, and reasons for nonparticipation in cervical cancer screening programme in Estonia. **BioMed Central Women's Health**, v. 11, n. 43, 2011.

LAGE, A. C.; PESSOA, M. C.; MELÉNDEZ, J. G. V. Fatores associados à não realização do teste de papanicolau na população de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2008. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 565-570, 2013.

MIRANDA, A. P.; REZENDE, E. V.; ROMERO, N. S. A. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Revista Nursing**, v. 21, n. 246, p. 2435-2438, 2018.

NEVES, K. T. Q. *et al.* Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 01-07, 2016.

OLIVEIRA, D. S. **Tendo que se submeter ao exame Papanicolau regularmente: uma análise sob a ótica da desmedicalização**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem, Saúde e Sociedade) - Faculdade de Enfermagem da Universidade do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 61, 2018.

OLIVEIRA, M. M. H. N. *et al.* Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, n. 2, p. 325-34, 2006.

PAULA, T. C. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 47-51, 2019.

RIBEIRO, L. *et al.* Não adesão às diretrizes para rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, n. 7, p. 323-330, 2013.

RIBEIRO, L. *et al.* Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolaou entre mulheres que frequentaram o pré-natal. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, e00001415, 2016.

SILVA, J. P. *et al.* Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018.

SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncológica: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 404-14, 2016.